

COLABORADORES DO IBRI



IBRI promove webinar “O mercado de capitais ainda valoriza ESG?”

O IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores) promoveu, em 22 de maio de 2025, o webinar: “O mercado de capitais ainda valoriza ESG?”, no canal do Instituto no YouTube. Jennifer Almeida, jornalista e subcoordenadora da Comissão ESG do IBRI, iniciou o evento com a apresentação dos palestrantes: Danilo Maeda, Diretor-Geral da Beon Sustentabilidade; Fabio Alperowitch, Fundador da fama re.capital; e Henri Rysman, Gestor e responsável pela área de Crédito Privado e Especialista em ESG da BNP Paribas Asset Management Brasil.

“A ideia de realizar o evento surgiu em uma das reuniões da nossa Comissão em que um dos membros questionou se o mercado de capitais ainda se interessa e valoriza a agenda ESG (do inglês, Environmental, Social and Governance; em português, ASG – Ambiental, Social e Governança). Sendo assim, gostaria de ouvir dos nossos convidados as perspectivas para a agenda ESG e se ela está enfraquecendo, ou não”, perguntou Jennifer Almeida.

De acordo com Fabio Alperowitch, há um erro de entendimento do propósito da agenda ESG, que em

sua visão, foi ideologizada, “é como se direitos humanos e meio ambiente tivessem lado e, portanto, existe uma ideologia que captura esses temas e uma outra que é refratária. Estamos em um momento crítico do ponto de vista de onde essas questões estão”.

Em sua fala, ele ressaltou o momento que o mundo está enfrentando de emergência climática e disse: “a natureza é muito mais forte do que qualquer ideologia e ela está se apresentando de diversas formas tanto no Brasil quanto fora dele”. “Quando entendemos que existe uma reação contrária à agenda ESG também vai existir uma reação com mais força de pessoas genuinamente preocupadas com o que está acontecendo na prática. Então, há um fortalecimento dessa agenda”, destacou.

Henri Rysman concordou com Fabio Alperowitch e disse que não há um enfraquecimento da agenda ESG e sim uma certa adaptação e consolidação. “Se olharmos os fluxos globais para fundos ESG, tivemos, de fato, neste primeiro trimestre de 2025 saídas importantes nos Estados Unidos. Mas se olharmos no resto do mundo, é possível ver que na Ásia, por exemplo, não houve saídas, teve até *inflows* (entradas) Na União Europeia também tivemos *inflows* para fundos ETFs (Exchange Traded Funds) e tivemos saídas de fundos ativos”, apontou.

Danilo Maeda complementou as declarações de Henri Rysman sobre fluxos globais de recursos em fundos que usam critérios ESG. “Quando olhamos para o total desses fluxos começamos a ver certa estabilidade de alocação de recursos, o que indica que todo esse movimento de ideologização de uma agenda que deveria ser pragmática, técnica e de gestão de riscos dos negócios não foi suficiente para promover uma regressão na agenda, mas teve sim impactos”, ressaltou.

Houve concordância entre os palestrantes de que o atual momento tem o potencial de ser positivo para a agenda como um todo no sentido de trazer maior entendimento do que é a própria agenda, cujo propósito é preservar a capacidade de geração de valor das organizações no longo prazo.

Durante o evento, os palestrantes responderam questões como qual é o peso que os investidores dão para as companhias que adotam práticas ESG; quais são as métricas utilizadas ao se analisar uma empresa potencial para se investir, se há a utilização de metodologia própria ou se fazem uso das já existentes no mercado como índices e *ratings*, bem como qual é a preocupação das empresas quando desejam iniciar a jornada ESG.

O RI como indutor do caminho de criação de valor

Em sua mensagem final, Henri Rysman disse que “estamos em um momento global chave dos investimentos ESG e o Brasil tem um papel fundamental, sendo um dos líderes dessa agenda”. “Estamos em um ano relevante com a COP30 e teremos a taxonomia. Então, temos quase que um alinhamento perfeito dos planetas para o Brasil conseguir se diferenciar na liderança dessa jornada ESG”, enfatizou.

Danilo Maeda convidou a todos para terem contato com o “Guia IBRI: Construindo a estratégia ESG”, material lançado pelo Instituto em fevereiro de 2025, reunindo informações que ajudem a pensar em como implementar e produzir a integração estratégica da sustentabilidade corporativa nas organizações. “Precisamos atentar que estamos falando de uma estratégia de longo prazo, cujos resultados aparecerão tipicamente ao longo do tempo. Na agenda ESG, o processo se desenvolve antes das práticas. E o processo é essa abordagem de gestão, este caminho pelo qual se faz de fato a integração do ESG ao negócio, sendo mais importante do que o *checklist*, que será uma consequência de tudo isso”, observou. O diretor-geral da Beon convidou os profissionais de Relações com Investidores a refletirem sobre seu papel como indutores do caminho de construção de valor de longo prazo.

“Precisamos entender que estamos em um processo e a próxima geração, por exemplo, já pensa nessas questões de uma forma muito diferente da minha geração. Quando estamos nos comunicando com o mercado, precisamos entender que aquilo que comunicamos hoje reverbera também no futuro. Como atraímos e retemos talento também tem a ver com os valores que a empresa tem. Ao longo do tempo, esses temas ficarão cada vez mais relevantes e talvez esta próxima geração que não só é de trabalhadores, mas de consumidores, vai perguntar para os representantes da empresa onde ela estava em 2025 e como ela se posicionou em relação a determinados temas”, concluiu Fabio Alperowitch.

Jennifer Almeida agradeceu a participação de todos e encerrou o evento.

Para acompanhar o evento na íntegra, basta acessar:

<https://www.youtube.com/watch?v=YkICkkmyV2E>